

São Paulo, 14 de dezembro de 2011

## E o caso CHEVRON continua !

*por Alexandre Yokote*

Nesta semana uma reportagem diferente e interessante no Valor Econômico criticava a falha da gestão de crises da Chevron ao expor seu presidente, o americano George Buck, perante a Câmara dos Deputados. Sabemos que um dos princípios da Gestão de Crises é que as comunicações sejam feitas pela alta direção da companhia e que claramente este esteja preparado para se comunicar perante a imprensa e autoridades e em alguns casos diretamente ao público. Porém com toda essa globalização esquecemos que a cúpula da empresa pode ser composta por estrangeiros com idiomas diferentes da parte a quem deve se comunicar. No caso, essa foi a falha, pois toda discussão teve que ser intermediada por um tradutor.

Em um momento de crise, quando os ânimos estão acirrados e outros estressados e cansados, essa comunicação intermediada cria novas animosidades e psicologicamente afeta os entendimentos e percepções.

Hoje dia 14 a poucas horas veio ao conhecimento público que o Ministério Público Federal (MPF) em Campos (RJ) abriu uma ação civil pública contra a petroleira norte-americana Chevron em que pede uma indenização de **R\$20 bilhões** por danos ambientais e sociais causados pelo vazamento de petróleo na bacia de Campos, no dia 7 de novembro, além disso pediu liminar suspendendo as operações da companhia e da operadora de plataformas Transocean no Brasil, sob pena diária de **R\$500 milhões**.

Como dizíamos algumas semanas atrás nesse campo de newsletter, tomando, por exemplo, o caso da BP (Deepwater Horizon), 50 milhões de reais em multa ainda era só o começo.